

DO ENSINO MÉDIO À UNIVERSIDADE: intervenções didáticas sobre gênero, sexualidade e mercado de trabalho nas cidades de Juazeiro do Norte e Crato, Ceará.

Eliene Andressa dos Santos Araujo ¹
Joria Ane Lima Batista ²

RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo intervenções didáticas norteadas pelo repertório teórico e pelas vivências realizadas no grupo de estudos sobre Gênero e Sexualidade/EDHGS (SEDUC/CE). O presente relato de experiência apresenta intervenções didáticas vivenciadas na Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra (GAB), no município de Juazeiro do Norte-Ce, englobando os estudantes dos 2º anos do ensino médio noturno, da Educação Profissional e Técnica, e na Universidade Regional do Cariri (URCA), unidade localizada na cidade de Crato, abrangendo o público geral. Tem como objetivo principal colaborar para a construção da equidade de gênero e respeito à diversidade sexual através das instituições educacionais. E especificamente: elaborar material didático lúdico, organizar teorias e conceitos a serem utilizados buscando uma transposição didática e linguagem adequada aos públicos educacionais; promover, a partir de vivências e oficina, reflexões dialógicas sobre a diversidade sexual, gênero e mercado de trabalho a nível regional; e por fim, construir um espaço de escuta para os relatos, falas, reflexões dos presentes. Metodologicamente, as vivências transcorreram através de palestras, debates e dinâmicas, estas desenvolvidas com o apoio de pesquisas realizadas em fontes secundárias que englobavam as temáticas discutidas. Diante do exposto, pode-se concluir que as vivências possibilitaram momentos de partilha de conhecimentos, bem como oportunizou a reflexão sobre a influência da sociedade na formação de nossas percepções e referências culturais. Assim, é fundamental que as instituições de ensino continuem promovendo esses debates, assegurando que a busca pela inclusão e equidade não se limitem ao discurso teórico, mas se concretize em ações efetivas capazes de transformar realidades.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade, Mercado de trabalho, Educação, Intervenção didática.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo intervenções didáticas norteadas pelo repertório teórico e pelas vivências realizadas no grupo de estudos sobre Gênero e Sexualidade. O qual é um relato de experiência vinculado a Equipe de Educação em Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade – EDHGS, da Secretaria de Educação do Ceará – SEDUC/CE. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é uma forma de produção de

¹Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Economia – PPECO/UFRN; Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Urbana – PPGERU/URCA; Pesquisadora do Observatório das Migrações no Estado do Ceará – OMEC; Bolsista CAPES; eliene.araujo.067@ufrn.edu.br;

²Mestra pelo Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – ProfSocio/UFC; Professora de Sociologia e Filosofia da Rede Estadual de Ensino; joria.almeida@prof.ce.gov.br.

conhecimento que descreve uma vivência acadêmica e/ou profissional relacionada a um dos pilares da formação universitária - ensino, pesquisa e extensão, destacando-se pela ênfase na descrição da intervenção realizada.

O planejamento e a execução das práticas docentes aconteceram no âmbito da CREDE 19, inicialmente, na Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra (GAB), situada na cidade de Juazeiro do Norte-Ce, logo após sendo ampliada para a Universidade Regional do Cariri – URCA, localizada no município de Crato-Ce, através da coordenação do Mestrado em Economia Regional e Urbana (PPGERU/URCA) que nos convidou para ministrar uma oficina com estudantes e pessoas interessadas nos temas.

Baseamos nossas ações a partir da Pedagogia para a Liberdade de Paulo Freire, práxis que privilegia a crítica, a revolta, a consciência de que a educação engajada, popular e contextualizada podem transformar as relações sociais e pela Pedagogia da Desobediência como um “processo desobediente que promove perspectivas educacionais sob a luz da organicidade das travestis” (Odara, 2020, p. 9).

Neste sentido tivemos a possibilidade de dialogar com os estudantes do 2º ano do Ensino Médio Noturno, com graduandos, mestrandos, professores e pessoas da comunidade sobre temas que, por vezes, são compreendidos erroneamente por conta do sintagma ideologia de gênero, categoria replicada nas igrejas cristãs, nos círculos conservadores e pela extrema direita. Convém salientar que os estudantes do Ensino Médio estão imersos na Educação Profissional e Técnica. De igual maneira o mundo do trabalho está imerso na vida dos estudantes da Universidade a qual estivemos presentes. De forma interseccional o trabalho na sociedade capitalista atual foi problematizado nos momentos através de informações quantitativas e qualitativas sobre empregabilidade de mulheres e das pessoas LGBTQIAPN+.

Observando os contextos em que seriam realizadas as ações construímos como objetivo principal: Colaborar para a construção da equidade de gênero e respeito à diversidade sexual através das instituições educacionais. Especificamente: elaborar material didático lúdico, organizar teorias e conceitos a serem utilizados buscando uma transposição didática e linguagem adequada aos públicos educacionais; promover, a partir de vivências e oficina, reflexões dialógicas sobre a diversidade sexual, gênero e mercado de trabalho a nível regional; construir um espaço de escuta para os relatos, falas, reflexões dos presentes.

No tocante a estrutura do trabalho, além desta introdução e das considerações finais, o trabalho contempla mais 3 seções: a fundamentação teórica acerca da temática, a metodologia utilizada para o alcance dos objetivos propostos e análise e discussões dos resultados encontrados.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência apresenta intervenções didáticas vivenciadas na EEM Governador Adauto Bezerra, englobando os estudantes dos 2º anos do ensino médio noturno, da Educação Profissional e Técnica, do curso de Administração e na Universidade Regional do Cariri – URCA, oficina ofertada pela coordenação do Programa de Pós-graduação em Economia Regional e Urbana - PPGERU, abrangendo sociedade acadêmica e comunidade.

As intervenções foram mediadas por Eliene Andressa dos Santos Araujo, Mestra em Economia Regional e Urbana/URCA e Jória Ane Lima Batista, Mestra em Sociologia/UFC que atuam como Professoras da Rede Estadual de Ensino do Ceará, respectivamente como Professora Temporária da Educação Profissional e Técnica e Professora de Sociologia e Filosofia.

Estas práxis buscaram ofertar, através da interseção de duas ciências (sociais e econômica), um debate dinâmico e enriquecedor sobre temáticas atuais e relevantes – gênero, sexualidade e mercado de trabalho. De um lado, as ciências sociais, cujo debate contribuiu para a investigação das relações de gênero e seus reflexos para com o meio e os processos sociais. Do outro lado, na perspectiva da economia, buscou-se fazer uma análise das condições de trabalho, inserção, exclusão, discriminação e oportunidades (ou a falta delas) e que permeia as questões de gênero e sexualidade.

Por serem contextos educacionais distintos, com pessoas de faixas etárias, cidades e carga horária diferente, os momentos transcorreram com metodologias e transposições didáticas diferenciadas. Nas figuras 1 e 2, pode-se observar os cards de divulgações dessas atividades.

O primeiro momento aconteceu em formato de palestra/debate, na EEM Governador Adauto Bezerra, no município de Juazeiro do Norte-Ce, englobando alunos da educação básica, a discussão se desenvolveu de forma lúdica, com a exposição de vídeos, imagens, dados e informações sobre Gênero, Sexualidade e Mercado de Trabalho. Temáticas como violência contra a mulher, desigualdades de gênero, orientação sexual e identidade de gênero foram discutidos e comprovados através dos dados apresentados.



Figura 1- Escola em foco: Gênero, Sexualidade e Mercado de Trabalho



Fonte: Registro próprio, 2024.

O segundo encontro aconteceu em formato de oficina, na Universidade Regional do Cariri, campus Crato-Ce, a qual teve uma durabilidade maior e conseguimos desenvolver atividades diferenciadas da rotina acadêmica vivenciada pelos participantes, trabalhando temas já conhecidos por eles, porém com uma nova perspectiva.

Figura 2 - Gênero, Sexualidade e Mercado de Trabalho



Fonte: Registro próprio, 2024.

A oficina foi desenvolvida através de dinâmicas que norteavam e antecediam os debates das temáticas discutidas. Abaixo segue o quadro (1) com a descrição das atividades realizadas.



Quadro 1: Atividades desenvolvidas na oficina

ATIVIDADES	DESCRIÇÃO
Pessoas Famosas na Prateleira das Predileções: Quem nos chama a atenção?	Reflexões sobre Diversidade a partir da categoria Gênero na Contemporaneidade.
Vivência: Verdadeiro ou Falso?	Discussão sobre Gênero e Diversidade Sexual.
Bingo: Situações vivenciadas que refletem a desigualdade de gênero e as violências socialmente sofridas pelas mulheres e comunidade LGBTQIAPN+.	Definindo desigualdade de gênero e as múltiplas violências contra as mulheres e LGBTQIAPN+.
Jogo dos Privilégios: Desigualdade de Gênero e Sexualidade no Mercado de Trabalho.	Apresentação de dados sobre a desigualdade de gênero e sexualidade no Mercado de Trabalho.
Vivência Musical.	Análise de partes de músicas que reproduzem o machismo, o sexismo e a resposta a elas com produções contemporâneas que questionam tais preconceitos, discriminações.
Palavras que ecoam.	Em post-it o(a)s participantes expressam em palavras ou frases como se sentiram na oficina, algum conceito apresentado que tenha lhe tocado, algum aprendizado consolidado.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os municípios de Crato e Juazeiro do Norte, nossos lócus de atuação e estudo, compõem a Região Metropolitana do Cariri com mais oito cidades, a saber: Crato, Barbalha, Missão Velha, Caririaçu, Jardim, Farias Brito, Nova Olinda e Santana do Cariri (Sampaio, 2024). A autora ainda enfatiza que Juazeiro se sobressai devido, principalmente, à fatores como o desenvolvimento econômico e turismo religioso, levando em consideração todo o simbolismo impregnado na sua trajetória.

A conhecida cidade de Padre Cícero também conta com a presença de outra mártir que participa ativamente para a construção da imagem simbólica do líder milagreiro da “Nova Jerusalém”. A Beata Maria de Araújo, em 1889, testemunha a transformação da hóstia em sangue e, contraria o catolicismo tradicional, que não via em uma mulher preta o lugar privilegiado onde milagres poderiam acontecer (Sampaio, 2024).

Sampaio (2024) investiga documentos episcopais que deixam explícito o racismo e a misoginia de padres da região ao tratarem sobre o ocorrido: “cruzamento das duas raças mais detestáveis”, informa Padre Anchieta sobre a Beata. A invisibilização da Beata por muitos anos demonstra como o patriarcado e as desigualdades de gênero são estruturalmente parte do espaço social. Suas diferenças físicas e, principalmente, a cor da sua pele foram por muitos padres

motivo para questionar seu protagonismo. Percebemos assim que as práticas docentes atuais devem inserir a interseccionalidade como fator preponderante nas relações sociais. Vários fenômenos, em especial, gênero, classe e raça são mobilizados em atos discriminatórios e violentos.

Sobre as violências de gênero, Sampaio (2024) informa que: “No que tange à violência contra a mulher, no município de Juazeiro de Norte, os dados coletados na Delegacia da Mulher evidenciam que há uma linha crescente no âmbito municipal comparado ao nível nacional” (Sampaio, 2024, p. 72). Em se tratando do “acréscimo de percentual da violência física, entre os anos de 2022 e 2023, cresceu de 80% para 89%, conforme dados da referida pesquisa. (Sampaio, 2024, p. 72).

Em relação ao Crato, conforme o G1 (2024): A população desse município chegou a 131.050 pessoas segundo o Censo de 2022, o que representa um aumento de 8,07% em comparação com o Censo de 2010. Enfatizamos que neste município há vários movimentos sociais ligados a luta pela equidade de gênero e pelo respeito às orientações sexuais. Um dos movimentos que se destaca é a Frente de Mulheres dos Movimentos do Cariri. Segundo Soares (2021):

Paulatinamente, todos esses eventos foram conformando a Frente de Mulheres dos Movimentos do Cariri enquanto uma frente feminista, antipatriarcalista, antirracista, anti-lesbo-homo-bi-transfóbica, suprapartidária e laica, que corporifica-se como um espaço feminista de articulação, organização e formação em defesa dos direitos das mulheres, aglutinando um conjunto de movimentos sociais, coletivos, entidades, associações, partidos políticos, em torno da missão de “articular e fortalecer os movimentos pelos direitos das mulheres e combate às opressões; fomentar o surgimento de novos movimentos; propor e cobrar efetivação de políticas públicas” (FRENTE DE MULHERES, 2017, p. 1 *apud* SOARES, 2021, p. 215).

No cenário juazeirense tivemos como espaço educacional para o encontro com os estudantes a Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra, instituição escolar pública fundada em 1977, isto é, contribuído há 48 anos para a educação local. Por ser localizada em bairro considerado central, devido sua da validação social a partir do legado histórico e resultados, a escola tem níveis de procura por matrícula anual altos.

Na cidade vizinha, Crato, realizamos a ação a Universidade Regional do Cariri, instituição com 39 anos de existência tendo como missão: contribuir significativamente para a transformação da realidade regional, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em sintonia com as aspirações da sociedade, constituir-se agente ativo do processo de desenvolvimento das regiões do Cariri e Centro Sul do Ceará, prioritariamente (URCA, 2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a aplicabilidade das intervenções didáticas vivenciamos experiências enriquecedoras, a receptividade dos participantes indicou a importância de trabalhar temas transversais nos espaços educativos e sua contribuição para uma formação cidadã e a construção de um ambiente escolar/acadêmico mais inclusivo e acolhedor.

Estudar sobre Gênero, Sexualidade e Mercado de Trabalho nos ambientes educacionais proporcionou um debate amplo e multidisciplinar, cujos encontros foram espaços de engajamento, com partilha e escuta das vivências dos participantes, histórias sensíveis e reais.

No primeiro encontro, iniciamos com um debate de conceituações, para aproximar os estudantes da educação básica a questões sociais que permeiam nossas vidas. Conforme pode ser observado na figura abaixo (figura 3).

Figura 3 – Apresentação da proposta didática para os estudantes do GAB



Fonte: Registro próprio, 2024.

Discutir sobre as relações de gênero, os tipos de violências e seus desdobramentos, orientação sexual e identidade de gênero, são de suma relevância para ampliar a visão de mundo desses alunos e difundir o respeito e a equidade de gênero.

Na nossa práxis apresentamos, através de informações qualitativas e quantitativas, os efeitos das desigualdades de gênero, da LGBTfobia no mercado de trabalho, principalmente em relação as lacunas salariais, sub-representações em cargos de liderança, desafios à conciliação da vida pessoal e profissional.

Figura 4 – Encerramento e avaliação do momento pelos estudantes



Fonte: Registro próprio, 2024.

A persistência da desigualdade de gênero e sexualidade não apenas limita oportunidades individuais, mas também impacta a produtividade e inovação dentro do mercado de trabalho, dessa forma é necessário conscientizar os estudantes do ensino profissional e técnico a buscar por um cenário mais igualitário e inclusivo na sua vida pessoal e profissional.

A segunda vivência contemplou um grupo de pessoas com uma escolaridade maior – a nível superior, o que possibilitou aprofundar o debate sobre as questões sociais e estruturais que permeiam as temáticas de gênero, sexualidade e mercado de trabalho. As atividades propostas possibilitaram relacionar os temas através de dinâmicas que contaram com o engajamento de todo o grupo.

Figura 5 – Oficina na URCA



Fonte: Registro próprio, 2024.

A dinâmica 1, intitulada “Pessoas Famosas na Prateleira das Predileções: Quem nos chama a atenção?” buscou estimular reflexões sobre diversidade a partir da categoria gênero na contemporaneidade. A proposta partiu da análise de figuras públicas que despertam admiração e identificação, permitindo questionar como construímos nossas referências e quais padrões de gênero são reforçados ou desafiados na sociedade. Por meio desse exercício, os participantes puderam debater estereótipos, desigualdades e a representatividade de diferentes identidades de gênero na mídia e no imaginário coletivo, promovendo um olhar mais crítico e inclusivo sobre a diversidade.

Posteriormente, tivemos a “Vivência: Verdadeiro ou Falso?” cujo propósito foi discutir sobre Gênero e Diversidade Sexual. Através de assertivas sobre as temáticas, os participantes iriam opinar e construir explicações que validassem seu ponto de vista. Realizamos também o “Bingo: Situações vivenciadas que refletem a desigualdade de gênero e as violências socialmente sofridas pelas mulheres e comunidade LGBTQIAPN+”, nessa atividade conseguimos debater sobre terminologias como relações de gênero, desigualdade de gênero, tipos violências contra as mulheres e LGBTQIAPN+, bem com proporcionar um espaço de escuta para os relatos pessoais dos participantes.

Outra dinâmica desenvolvida foi o “Jogo dos Privilégios: Desigualdade de Gênero e Sexualidade no Mercado de Trabalho”. Esta foi uma vivência sensível que possibilitou aos participantes perceberem seus privilégios individuais, frente a coletividade, fazendo-os refletirem como os privilégios sociais refletem nas minorias.

Figura 6 – Momento de debate com os participantes



Fonte: Registro próprio, 2024.

A musicalidade está presente em todas as áreas dos saberes e possibilita a reprodução das relações societárias através da arte. A música promove a conscientização da existência de padrões estruturais de poder e dominação que precisam findar e esse foi o intuito da dinâmica “Vivência musical”, com o auxílio das músicas construímos uma discussão sobre diferentes temáticas, como o machismo, sexismo, LGBTfobia.

Para finalizar realizamos a atividade que chamamos de “Palavras que ecoam”. De forma geral, o objetivo das nossas intervenções é que nossas discussões não se limitem aos muros escolares, mas que ressoem, tenham impacto na vida das pessoas e sejam lembradas ao longo do tempo, para que possamos conscientizar cada vez mais pessoas na busca de uma sociedade mais igualitária, inclusiva e equitativa. Dessa forma, o(a)s participantes expressaram em palavras ou frases como se sentiram no decorrer da oficina, algum conceito apresentado que tenha lhe tocado, ou algum aprendizado consolidado.

Figura 7 - Finalização da vivência “Palavras que ecoam”



Fonte: Registro próprio, 2024.

Durante as discussões, percebemos a necessidade de democratizar conhecimentos, partindo inicialmente das experiências e condições juvenis. Tivemos dois públicos distintos, porém há demandas que se assemelham. Uma delas é a necessidade de escuta. A fala é potência, é uma forma de se entender no mundo. A partir da fala várias expressões de violência sofridas foram desveladas, sentidos comuns foram expressos e a partir das vivências a Ciência e as definições conceituais foram apresentadas bem como dados estatísticos, exemplos do cotidiano. Entendemos, à exemplo de Zanello (2022, p. 85) que:

Exatamente por ser um fenômeno cultural é que a educação e a escola adquirem papel tão importante em sua problematização e desnaturalização e podem contribuir para a



abertura e construção de outras possibilidades comportamentais e emocionais para meninos e meninas. Desta forma enfatizamos a importância do processo educacional no letramento de gênero e sexualidade perpassados pelo mercado de trabalho.

Diante do exposto, pode-se afirmar que vivemos em uma sociedade historicamente desigual, cujos reflexos ainda se encontram presentes, sobretudo nos recortes de classe, raça, gênero e sexualidade e que refletem diretamente no contexto do mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências proporcionam um maior aprofundamento sobre as temáticas que norteiam as questões de gênero e sexualidade no mercado de trabalho, evidenciando a importância de debates e ações concretas para combater as desigualdades ainda latentes. Diante das reflexões levantadas, torna-se evidente que lutar por equidade de gênero e respeito à diversidade devem ser pautas prioritárias nos múltiplos espaços sociais, sobretudo no âmbito educacional. É no ambiente escolar que podemos fortalecer o pensamento democrático, equânime e inclusivo.

No ensino profissional e técnico, a abordagem buscou sensibilizar os estudantes para a relevância da inclusão e da diversidade, incentivando-os a se tornarem agentes de transformação em seus ambientes de atuação. Em relação ao nível superior, o aprofundamento do debate permitiu discutir criticamente as estruturas sociais que perpetuam desigualdades, demonstrando como estereótipos e discriminações ainda afetam a inserção e a trajetória profissional de diversos grupos.

A experiência proporcionou não apenas um momento de troca de conhecimentos, mas também a oportunidade de refletir sobre como a sociedade molda nossas percepções e referenciais culturais. Mais do que uma atividade educativa, essas intervenções demonstraram o impacto positivo de iniciativas que incentivam o pensamento crítico e a construção de um olhar sensível para pautas que refletem diretamente na vida das pessoas. É imprescindível que instituições de ensino continuem abrindo espaço para essas discussões, garantindo que a luta por equidade não se limite ao discurso, mas se traduza em ações concretas capazes de transformar realidades.

REFERÊNCIAS

ARRAES, Jarid. **Redemoinho em dia quente**. Alfaguara, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora Paz e terra, 2014.



MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

SAMPAIO, Lucélia da Costa. **Práticas educativas de resistência a violência doméstica e familiar contra a mulher na escola municipal Mário da Silva Bem Juazeiro do Norte – CE**. Natal, RN, 2024.

SANTOS, Silvia Maria Vieira dos; MEDEIROS, Jarles Lopes de. **Gênero e sexualidade: que babado é esse?** Fortaleza: Seduc, 2022.

SANTOS, Silvia Maria Vieira dos; MEDEIROS, Jarles Lopes de. **Olhares plurais na escola: dialogando sobre direitos humanos, gênero e sexualidade**. Fortaleza: Seduc, 2022.

SOARES, Suamy Rafaely. **A Frente de Mulheres dos Movimentos do Cariri: um sujeito coletivo feminista em formação**. Volume 5, 2021.

ODARA, Tiffany. **Pedagogia da desobediência: travestilizando a educação**. 2020. Editora Devires.

ZANELLO, Valeska. **Prateleira do amor: sobre mulheres, homens e relações**. 2022 1. ed. Curitiba: Appris, 2022.